



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Do Uso Do Esquema Rifapentina + Isoniazida Na Adesão Ao Tratamento De Crianças E Adolescentes Com Infecção Latente Tuberculosa Em Hospital De Referência Do Sul Do Brasil

Autores: ISADORA DURIEUX LOPES DESTRI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), EMANUELA DA ROCHA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Aproximadamente um quarto da população mundial tem infecção latente por tuberculose (ILTB), com até 10% evoluindo para tuberculose (TB) ativa, sendo as crianças particularmente vulneráveis (1,2). O controle da ILTB é essencial para a interrupção da cadeia de transmissão da TB, e a implementação de esquemas encurtados que favoreçam a adesão ao tratamento representa uma das principais estratégias (3,4). Avaliar o impacto do esquema rifapentina + isoniazida na adesão ao tratamento contra ILTB em pacientes atendidos em um hospital pediátrico de referência em Santa Catarina (SC). Trata-se de estudo descritivo retrospectivo. Foram incluídos pacientes de 0 a 15 anos incompletos atendidos no serviço de infectologia de um hospital pediátrico de SC entre junho de 2020 e março de 2024, sob o CID Z201 (Contato com e exposição à tuberculose). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos sob o parecer número 6.761.825. Analisaram-se 118 prontuários, e incluíram-se aqueles com indicação de realizar tratamento para ILTB, totalizando 69 pacientes. Os casos confirmados de ILTB totalizaram 63 (91,3%), enquanto 6 (8,7%) receberam tratamento profilático. Das crianças que receberam tratamento, 34 (49,3%) receberam o esquema 4R (4 meses de rifampicina em dose diária), sendo que 27 (79,4%) iniciaram o uso da medicação. Destas, 20 completaram o tratamento, representando adesão de 74,1%. Para 16 casos, o esquema 6H (6 meses de isoniazida em dose diária) foi recomendado, tendo 14 (87,5%) iniciado o uso, com uma adesão de 50,0%. Dezenove (27,5%) pacientes receberam o esquema 3HP (3 meses de isoniazida + rifapentina em dose semanal). Dos 15 (78,9%) que iniciaram o uso do esquema, 100% completou o tratamento. O esquema 3HP apresenta vantagens posológicas sobre aqueles previamente preconizados, principalmente devido ao número reduzido de doses e menor tempo de duração total. Pacientes que fizeram uso de 3HP apresentaram maior completude quando comparados aos demais, tendo a totalidade desses concluído o tratamento para ILTB. Assim, deve-se priorizar a prescrição do esquema 3HP sempre que possível, como estratégia eficaz para o controle da ILTB e consequentemente da TB, visando ao atingimento das metas propostas pela Organização Mundial da Saúde para alcançar “um mundo livre de TB: zero morte, zero casos novos e zero sofrimento devido à TB” (4).